

```
#container { margin: 0; margin-left: -10px; width: 490px; height: 980px; } #cabecalho img { margin: 0; } #fundo { background: url("images/legalidade/50anosdalegalidade_02.jpg") no-repeat top left; height: 787px; width: 490px; display: block; margin-top: -11px; padding-top: 20px; } #conteudo { width: 420px; margin: 10px auto; height: 680px; overflow: auto; background: #fff; opacity:0.70; -moz-opacity: 0.70; filter: alpha(opacity=70); border-radius: 15px; } #conteudo p { margin-left: 10px; margin-right: 8px; margin-top: 2em; text-align: justify; text-justify: newspaper; } #conteudo h3 { margin-left: 12px; text-align: center; } #rodape { width: 420px; margin: 0 auto; margin-top: 10px; height: 30px; background: #fff; opacity:0.70; -moz-opacity: 0.70; filter: alpha(opacity=70); border-radius: 15px; } #rodape p { padding-top: 5px; padding-left: 10px; font-weight: bold; }
```



Carlos Lacerda



Foi Carlos Lacerda, em 24 de agosto de 1961, quem foi à televisão denunciar um possível golpe que estaria sendo articulado pelo Presidente Jânio Quadros. No dia seguinte, o Brasil se surpreendeu com o pedido de renúncia de Jânio. Ele afirmava em carta ao Congresso que “forças terríveis” o haviam levado a tomar aquele gesto.

Lacerda, político influente, foi eleito deputado federal e posteriormente governador do estado da Guanabara. O jornalista se chocou com o poder várias vezes desde sua oposição ao Presidente Getúlio Vargas até sua indisposição com Jânio Quadros.

Legalidade - Carlos Lacerda

Escrito por Administrator

Qua, 24 de Agosto de 2011 16:49 - Última atualização Ter, 13 de Setembro de 2011 16:32

Em seu pronunciamento na televisão carioca, no dia 24 de agosto de 1961, Lacerda denunciou a existência de uma conspiração para que o governo federal estabelecesse o estado de emergência no País.

Lacerda afirmava que tinha pensado em renunciar ao governo da Guanabara, por razões particulares e políticas, mas que acabara desistindo. Condenou o que chamou de golpe de gabinete, com a proposta de uma reforma por decreto, que culminaria no fechamento do Congresso sob o pretexto de um recesso remunerado.

No dia seguinte, Jânio apresentava sua renúncia. Assumiu interinamente a direção do país o Presidente da Câmara, Ranieri Mazzilli.

Luiz Guilherme Alves